

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

dezembro 2001

ANEXO

AGROINDÚSTRIA 2001

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Ernani Teixeira Kos

Isabella Nunes Pereira

Mariana Martins Rebouças

Myrian Thereza Ferreira

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados 25

Região Nordeste 28

Ceará 29

Pernambuco 30

Bahia 31

Minas Gerais 32

Espírito Santo 33

Rio de Janeiro 34

São Paulo 35

Região Sul 36

Paraná 37

Santa Catarina 38

Rio Grande do Sul 39

ANEXO

Desempenho da Agroindústria em 2001 43

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

O desempenho regional da indústria em dezembro de 2001 mostrou que, em relação a igual mês do ano anterior, houve recuo da produção na maioria dos locais pesquisados; enquanto que o resultado para o fechamento do ano (indicador acumulado janeiro-dezembro) assinalou crescimento em sete locais. Como mencionado em notas anteriores, as comparações dos meses finais de 2001 com os de 2000 sofrem o impacto de uma base de comparação significativamente elevada (efeito base).

Deste modo, no indicador dezembro 01/dezembro 00, a queda de 6,1% verificada na indústria brasileira manifestou-se nas doze áreas investigadas da seguinte forma: onze decresceram a produção, sendo que as indústrias de Minas Gerais (-11,3%) e Ceará (-10,4%) obtiveram taxas inferiores à média nacional. Os resultados de São Paulo e Espírito Santo, ambos assinalando -6,0%, foram praticamente iguais ao do total do país. Nas demais áreas, os recuos oscilaram entre -4,8% e -1,5%: Paraná (-4,8%), regiões Nordeste (-4,4%) e Sul (-4,1%), Rio Grande do Sul (-2,5%), Pernambuco (-2,4%), Santa Catarina (-2,3%) e Rio de Janeiro (-1,5%). Apenas a Bahia (0,7%) registrou um ligeiro crescimento neste tipo de comparação.

No concernente ao indicador acumulado, entre as sete áreas que fecharam o ano de 2001 expandindo a produção, a liderança do desempenho regional coube à indústria de Santa Catarina (3,7%). Em seguida vieram as do Paraná (3,2%), São Paulo (2,5%), Rio de Janeiro (1,6%) e região Sul (1,6%), todas elas ampliando a produção acima da média da indústria brasileira (1,5%). Pernambuco (0,9%) e Bahia (0,4%) completam o conjunto de áreas com crescimento da atividade fabril no ano passado. Os ramos que mais contribuíram para o comportamento positivo destas indústrias regionais foram os de: material elétrico e de comunicações, em Santa Catarina, São Paulo, região Sul e Pernambuco; produtos alimentares, em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, região Sul e Pernambuco; química, no Paraná e Bahia; mecânica, na região Sul e São Paulo; e extrativa mineral no Rio de Janeiro. Impulsionando estas atividades encontram-se produtos associados à questão energética (motores e geradores elétricos, baterias e acumuladores, transformadores de alta tensão e lâmpadas), alimentos voltados para a

exportação (aves abatidas, açúcares, café solúvel, carne bovina e de suíno congelada), insumos energéticos (petróleo e seus derivados) e máquinas agrícolas.

Por outro lado, as indústrias do Ceará (-7,3%), região Nordeste (-2,5%), Rio Grande do Sul (-1,1%), Minas Gerais e Espírito Santo (-0,3% em ambas) fecharam o ano de 2001 em queda, devido à influência negativa de uma base de comparação elevada - caso do Ceará (9,9%), Minas Gerais (9,0%) e Rio Grande do Sul (8,7%), que registraram as mais altas taxas de crescimento em 2000 -, combinada com pressões localizadas, principalmente nos ramos metalúrgica (Ceará e Minas Gerais), têxtil (Ceará, Nordeste e Espírito Santo) e extrativa mineral (Minas Gerais e Nordeste).

Por fim, a tabela 2 mostra que o comportamento observado no total da indústria brasileira - resultados mais elevados no primeiro semestre de 2001 ante os obtidos no segundo semestre -, não ocorreu na Bahia e em Santa Catarina. Nestes Estados, o ritmo mais acelerado da atividade fabril aconteceu no segundo semestre. Ela revela também que entre 1999 e 2001, período no qual a indústria nacional se expandiu 8,2%, São Paulo (9,2%) atingiu a maior taxa de crescimento industrial, dentre as doze áreas investigadas, vindo a seguir Minas Gerais (8,8%), Rio de Janeiro (8,3%) e Santa Catarina (8,0%). Com evolução positiva no período, mas inferior à média nacional, despontam o Rio Grande do Sul (7,5%), Espírito Santo (6,3%), região Sul (6,0%), Paraná (2,6%) e Ceará (1,9%). As indústrias da Bahia (-2,8%), Pernambuco (-2,6%) e região Nordeste (-0,5%) apresentaram diminuição da produção no biênio.

Indicadores da Produção Industrial
Taxa de Crescimento da Indústria Geral - Regional
(igual período do ano anterior = 100)

	2000	2001			2001/1999
		1º semestre	2º semestre	Total	
Região Nordeste	2,1	-0,9	-3,9	-2,5	-0,5
Ceará	9,9	-4,3	-9,9	-7,3	1,9
Pernambuco	-3,5	2,6	-0,5	0,9	-2,6
Bahia	-3,1	-2,1	2,9	0,4	-2,8
Minas Gerais	9,0	5,2	-5,3	-0,3	8,8
Espírito Santo	6,7	3,4	-3,7	-0,3	6,3
Rio de Janeiro	6,7	7,2	-3,5	1,6	8,3
São Paulo	6,5	6,0	-0,6	2,5	9,2
Região Sul	4,3	2,2	1,0	1,6	6,0
Paraná	-0,6	5,9	0,9	3,2	2,6
Santa Catarina	4,2	2,3	5,1	3,7	8,0
Rio Grande do Sul	8,7	0,3	-2,3	-1,1	7,5
Brasil	6,6	5,2	-1,9	1,5	8,2

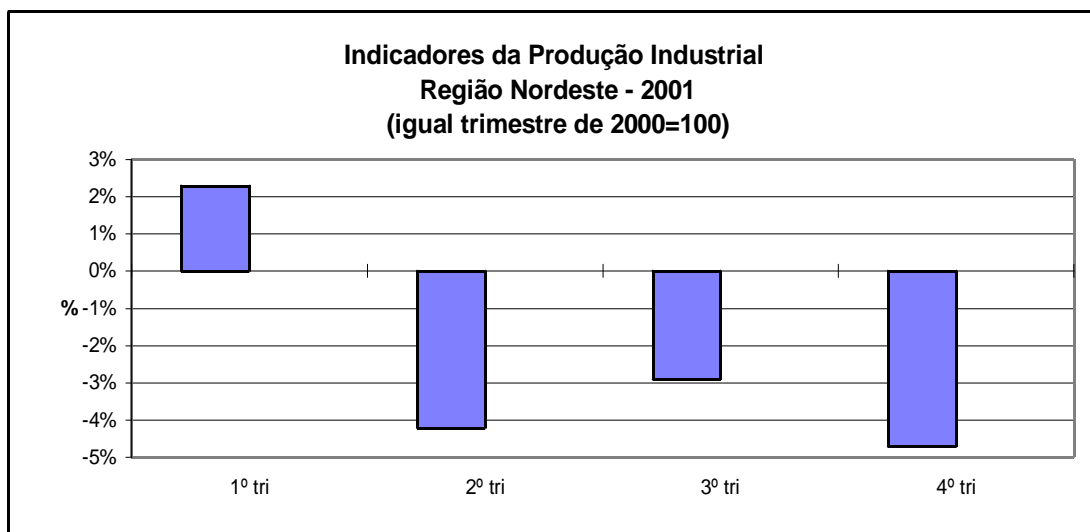
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A **indústria nordestina**, em dezembro de 2001, registrou queda de 4,4% frente a igual mês do ano anterior, a quinta consecutiva neste tipo de indicador. Assim, a região fechou o ano com uma redução de 2,5% em sua produção industrial.

Na comparação dezembro de 01/dezembro de 00, dez dos quinze setores investigados diminuíram a produção. Metalúrgica (-27,2%) e extrativa mineral (-6,6%) foram os que mais influenciaram a redução de 4,4% observada na região, pressionados pela queda na fabricação de vergalhões de cobre, no primeiro, e petróleo em bruto, no segundo. Por outro lado, química (2,7%), devido à maior produção de gasolina comum e óleo diesel, foi o setor que mais contribuiu em termos positivos no desempenho da região .

A evolução dos índices em bases trimestrais mostra que a atividade industrial, após atingir 2,3% de expansão no primeiro trimestre, passou a apresentar índices negativos nos restantes, alcançando a menor taxa (-4,8%) no último trimestre do ano, quando as indústrias metalúrgica (-13,5%) e têxtil (-15,3%), pressionadas pela redução na fabricação de vergalhões de cobre, na primeira, e algodão em pluma, na segunda, foram as maiores responsáveis por tal resultado. A contribuição positiva de maior

expressão ficou com produtos alimentares (2,2%). Neste setor, sobressaíram os itens sucos e concentrados e açúcar cristal.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

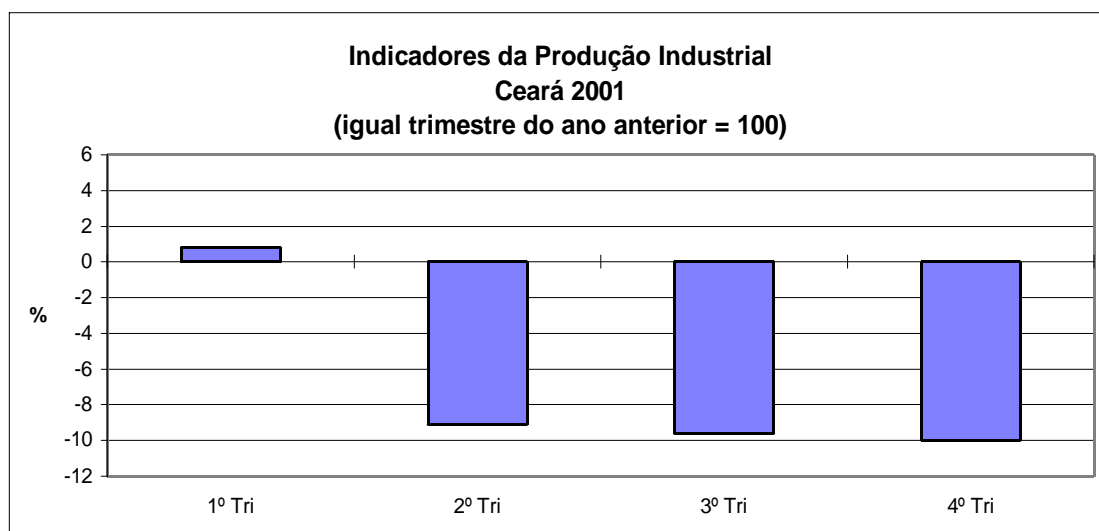
Finalmente, o indicador acumulado no ano registrou queda de 2,5%, comportamento verificado em onze dos quinze ramos pesquisados. Nestes, os principais impactos negativos no resultado global vieram das indústrias têxtil (-9,9%) e extrativa mineral (-4,0%), pressionados especialmente pelos itens tecido cru de filamentos contínuos e petróleo em bruto, respectivamente. Dentre as indústrias com performance positiva, produtos alimentares (4,9%) foi a mais influente, com destaque para o desempenho dos produtos açúcar demerara e refinado.

Em dezembro, os resultados da **indústria cearense** apontam decréscimos nos principais indicadores: -10,4% frente a igual mês do ano anterior, -10,0% no quarto trimestre de 2001 e -7,3% no acumulado do ano. Esses resultados expressam, sobretudo, o efeito de uma base de comparação elevada, já que o Estado registrou acelerado crescimento ao longo de 2000.

Especialmente a comparação dezembro 01/dezembro 00 (-10,4%) refletiu o impacto do efeito base, que provocou um quadro generalizado de variações negativas que atingiram onze dos doze setores investigados. A única exceção ficou por conta do gênero bebidas, com um aumento na produção de 18,2%, onde os itens em destaque foram cerveja e aguardente de cana-de-açúcar. O setor alimentar, com queda de 8,9%, respondeu pela maior contribuição negativa na formação da taxa global, pressionado, principalmente, pelo decréscimo na fabricação de biscoito, bolachas e castanha de caju. Quanto a

esse último item citado, o recuo está, em grande medida, associado ao desaquecimento da demanda interna e também das vendas externas já que, segundo a SECEX/MDIC, o volume exportado de castanha de caju sofreu queda de 12,0% em 2001.

No corte trimestral, a indústria cearense apresenta uma expressiva perda de dinamismo a partir do segundo trimestre, já que após a expansão de 0,8% no primeiro trimestre, os resultados para os três períodos seguintes apontaram recuos entre -9,0% e -10,0%. Na análise do último trimestre do ano, nove setores entre os doze pesquisados assinalaram decréscimos na produção. A indústria têxtil, com queda de 15,1%, seguida pelas indústrias metalúrgica (-21,3%) e de material elétrico e de comunicações (-46,5%), foram as principais responsáveis por tal resultado. Em contrapartida, ampliando a produção em 0,3%, principalmente em função do resultado do item sucos e concentrados de frutas, coube ao setor alimentar a contribuição positiva mais significativa neste período.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

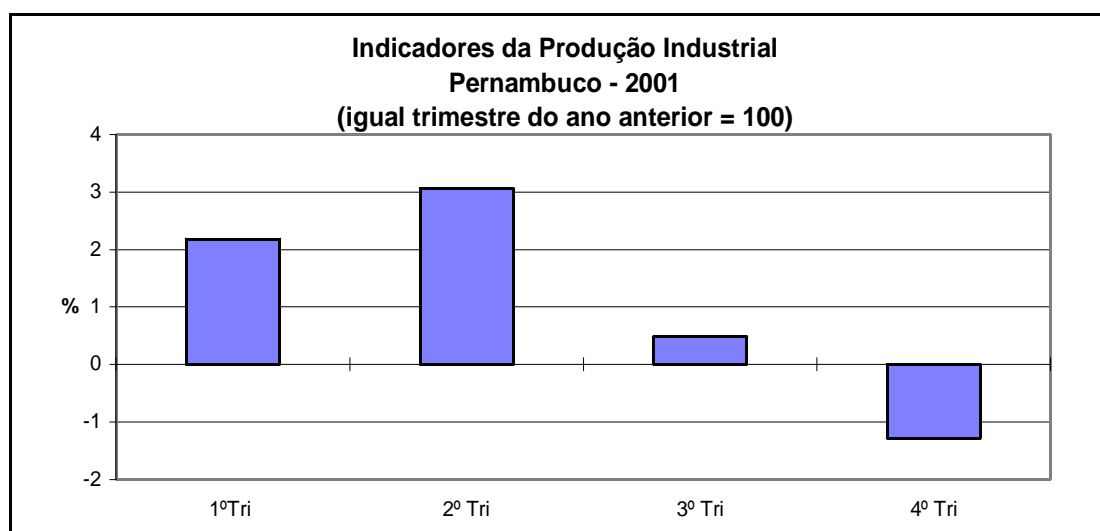
Na análise do indicador acumulado, a indústria cearense revela uma queda de 7,3% que também deve ser mediada levando em consideração a elevada base de comparação do ano 2000, quando o Estado fecha a produção do ano assinalando o maior resultado entre todos os locais pesquisados (9,9%). Em 2001, apenas as indústrias de minerais não metálicos (2,2%), química (7,5%) e bebidas (2,7%) ampliaram a produção impulsionadas, sobretudo, pelo aumento na fabricação de postes de concreto, cera de carnaúba e cervejas,

respectivamente. Por outro lado, os impactos negativos mais significativos foram registrados pelas indústrias metalúrgica (-27,6%) e têxtil (-9,6%).

A **indústria pernambucana** encerrou o ano de 2001 apresentado recuos de 2,4% no indicador mensal e de 1,3% no último trimestre, enquanto que no acumulado do ano, houve crescimento de 0,9%.

No confronto dezembro 01/dezembro 00, o resultado de -2,4% refletiu os decréscimos observados em oito dos quatorze segmentos investigados. As maiores contribuições negativas à formação da taxa global vieram de têxtil (-40,7%), química (-12,2%), metalúrgica (-12,9%) e vestuário (-39,4%). E os principais itens responsáveis pelo fraco desempenho destes setores foram algodão em pluma, polibutadieno, arame de aço e blusões, respectivamente. Já entre os seis ramos que apresentaram taxas positivas, os impactos positivos mais significativos couberam às indústrias de material elétrico e de comunicações (24,7%), produtos alimentares (3,5%) e minerais não-metálicos (23,7%), impulsionadas, em grande medida, pela maior fabricação de pilhas secas, açúcar (cristal e demerara) e frascos de vidro.

Os índices em bases trimestrais mostram que a tendência de crescimento da produção industrial, em ritmos diferenciados, observada desde o primeiro trimestre de 2001, foi revertida na passagem do terceiro para o quarto trimestre (de 0,5% para -1,3%), com sete gêneros acompanhando este movimento. O setor que mais pressionou essa perda de dinamismo da indústria pernambucana foi o químico, ao passar de -5,6% no terceiro trimestre para -13,4% no último.



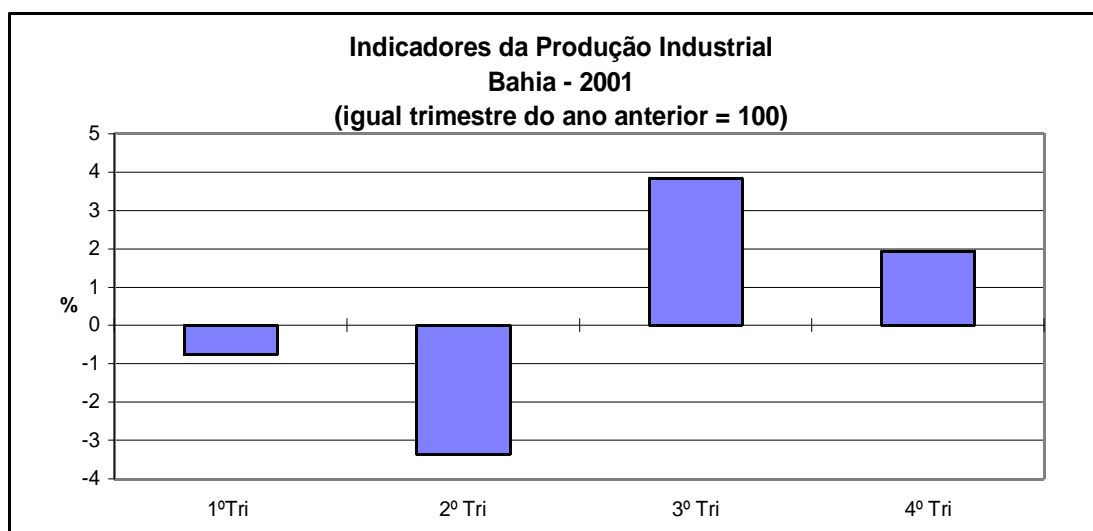
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Sustentado pelos resultados positivos dos três primeiros trimestres de 2001, o indicador acumulado no ano assinalou crescimento de 0,9%, com cinco segmentos apontando performances de expansão da produção fabril. Destes, os que mais pressionaram positivamente a taxa global foram produtos alimentares (17,3%) e material elétrico e de comunicações (10,4%), beneficiados, sobretudo, pela maior fabricação de açúcar e lâmpadas. Em contraposição, as quedas em vestuário (-32,2%), química (-6,2%) e produtos de matérias plásticas (-9,6%) exerceram as maiores pressões negativas, devido, principalmente, aos decréscimos de blusões, polibutadieno e placas e chapas de material plástico.

Em dezembro, a indústria da **Bahia** apontou crescimento nos principais indicadores, sendo de 0,7% no índice mensal, 0,4% no acumulado do ano e 2,0% no último trimestre de 2001.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o aumento de 0,7% sustentou-se no desempenho favorável de apenas três setores industriais, sendo que a química (13,4%) foi a principal responsável em contrabalançar os recuos apresentados nos outros nove setores pesquisados. Ressalta-se que o elevado resultado da química refletiu a boa performance dos itens gasolina e óleo diesel, frente a uma base de comparação deprimida (dezembro de 2000). Têxtil (53,6%) e papel e papelão (18,2%) também assinalaram taxas positivas. Dentre os setores em queda, metalúrgica (-31,9%) e produtos alimentares (-18,8%) exerceram as principais pressões negativas sobre a taxa global, em função dos recuos em vergalhões de cobre e manteiga de cacau.

A evolução dos índices trimestrais mostra que a indústria baiana teve comportamento diferente da maioria dos locais pesquisados, ao crescer apenas nos dois últimos trimestres de 2001. Porém, na passagem do terceiro para o quarto trimestre, houve uma redução do ritmo de crescimento, de 3,8% para 2,0%. Na base deste movimento encontram-se, principalmente, as indústrias de produtos alimentares (de -0,4% para -18,4%) e metalúrgica (de -4,1% para -11,9%). No último trimestre, a química respondeu pela principal contribuição positiva, com expansão de 11,0%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

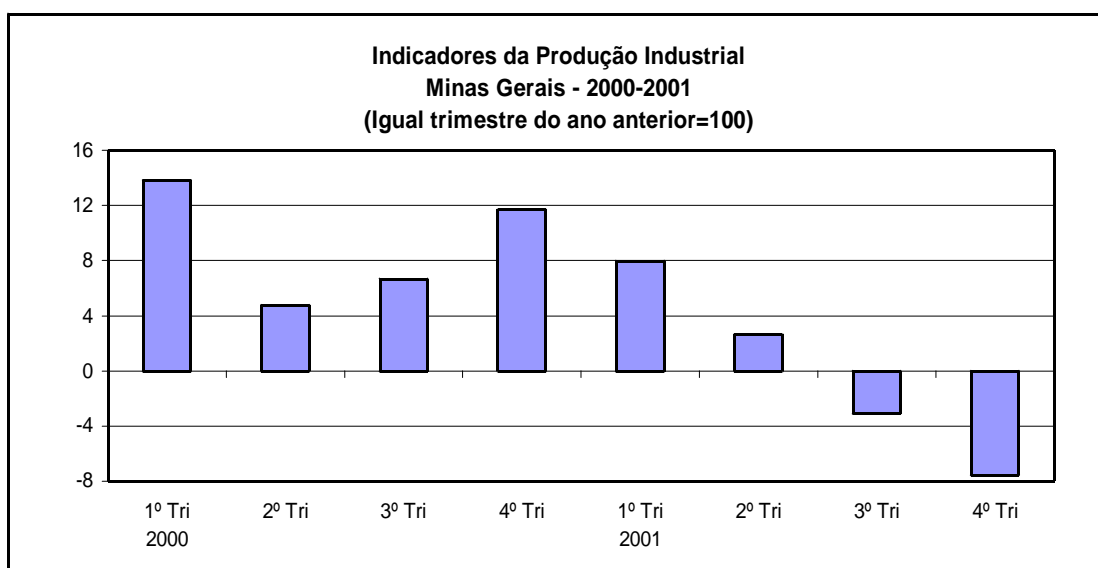
O indicador acumulado no ano foi de 0,4%, taxa praticamente igual à alcançada em 1999 (0,3%) e bem superior à obtida em 2000 (-3,1%). Quatro dos doze setores industriais investigados foram responsáveis pelo discreto aumento observado no ano passado, sobretudo o químico (2,6%), dada a importância deste setor na estrutura industrial baiana; e em menor proporção, os setores metalúrgico (2,9%), de papel e papelão (24,7%) e têxtil (3,3%). Nestes, destacaram-se os produtos gasolina comum, anodos e catodos, papel kraft e fibras de sisal beneficiadas, respectivamente.

Em dezembro de 2001, a produção industrial de **Minas Gerais** se reduziu 11,3% em relação a igual mês do ano anterior. O forte desaquecimento observado principalmente no segundo semestre, motivado em parte pelo racionamento de energia elétrica, fez com que este Estado fechasse o ano de 2001 com queda de 0,3%, a primeira após dois anos consecutivos mostrando expansão: em 1999 houve um crescimento de 1,1% e no ano seguinte de 9,0%.

A redução de 11,3% registrada na comparação com igual mês do ano anterior se constitui na pior marca, neste tipo de confronto, desde dezembro de 1998. Para este resultado desfavorável contribuíram treze dos dezesseis setores investigados ficando, no entanto, com as indústrias química (-21,7%), de produtos alimentares (-9,0%) e extrativa mineral (-29,4%) os maiores impactos negativos na formação da taxa global. Nestes ramos os principais itens responsáveis pelo fraco desempenho são: gasolina, molhos preparados - exclusive para massas e minério de ferro, respectivamente. Do lado positivo, destaca-se o setor de papel e papelão

(9,7%) com a maior contribuição no cômputo geral impulsionado, principalmente, pela maior produção de celulose.

Pela evolução dos índices trimestrais, observa-se que a perda de dinamismo no ritmo produtivo apontada em todo o decorrer de 2001 se mantém na passagem do terceiro (-3,1%) para o último (-7,5%) trimestre. Este movimento está presente em nove setores, sendo pressionado principalmente pela forte redução observada na indústria química, que passa de 4,3% no terceiro trimestre para -15,9% no último.



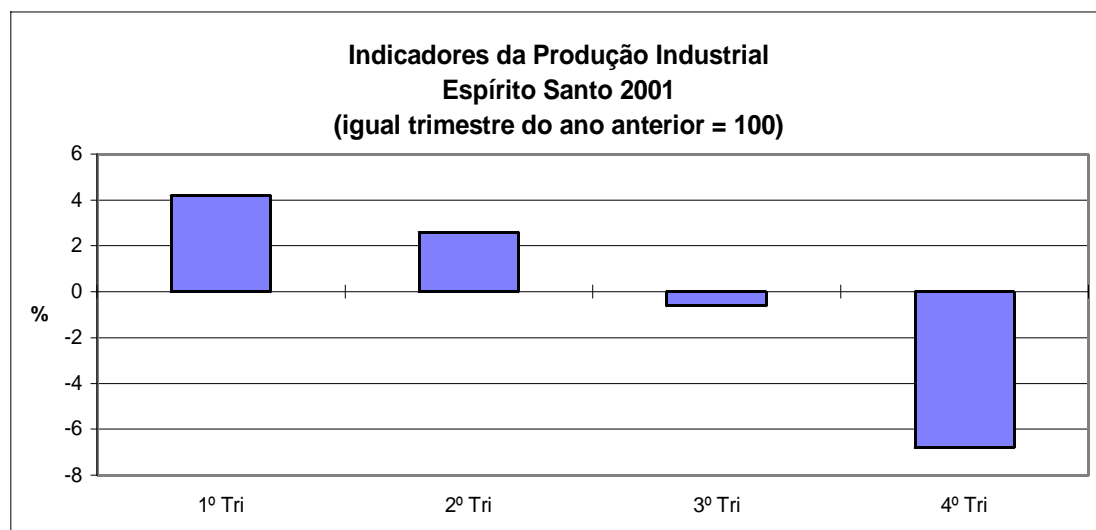
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Finalmente, no fechamento do ano há queda na produção de nove dos dezesseis setores pesquisados. Com os principais impactos negativos na formação da taxa global de -0,3% encontram-se os setores extrativo mineral (-12,1%) e metalúrgico (-1,8%) pressionados, principalmente, pelo decréscimo na produção de minério de ferro e de bobinas, chapas e tiras de aço comum - exclusive relaminadas. Já as maiores contribuições positivas vêm da indústria alimentar, com expansão de 6,3% e, em menor medida, da química (5,1%). Nestes setores destacam-se a produção de molhos preparados - exclusive para massas e derivados de petróleo, respectivamente.

A atividade industrial do **Espírito Santo**, em dezembro de 2001, apresentou taxas negativas nos principais indicadores: -6,0% em relação a dezembro de 2000; -6,8% no quarto trimestre; e -0,3% no acumulado do ano.

A indústria capixaba fechou o ano com o índice mensal revelando declínio de 6,0%, influenciado, dentre outros fatores, por uma base de comparação elevada (9,2% de crescimento em dezembro de 2000). Quatro do sete gêneros pesquisados apresentaram decréscimos na produção, sendo os recuos registrados pelos setores metalúrgico (-8,8%) e extrativo mineral (-9,9%) os principais responsáveis pelo resultado global. Pressionando o comportamento destes setores destacam-se as quedas na fabricação de placas de aço comum e minério de ferro pelletizado, derivadas do efeito do racionamento de energia elétrica sobre as suas produções e da retração presente nos seus principais mercados consumidores no exterior (Estados Unidos, Europa e Japão).

Os índices em bases trimestrais mostram que a indústria capixaba delineou uma marcante trajetória de desaceleração ao longo de 2001. Após as expansões de 4,2% e 2,6% nos dois primeiros trimestres, assinalou um ligeiro decréscimo de 0,6% em julho-setembro para, por fim, registrar -6,8% em outubro-dezembro. Entre os dois últimos períodos seis setores apresentaram perda de dinamismo, ficando as mais expressivas com extrativa mineral, que passou de 11,7% no terceiro para -7,6% no quarto trimestre e metalúrgica (de 2,4% para -6,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

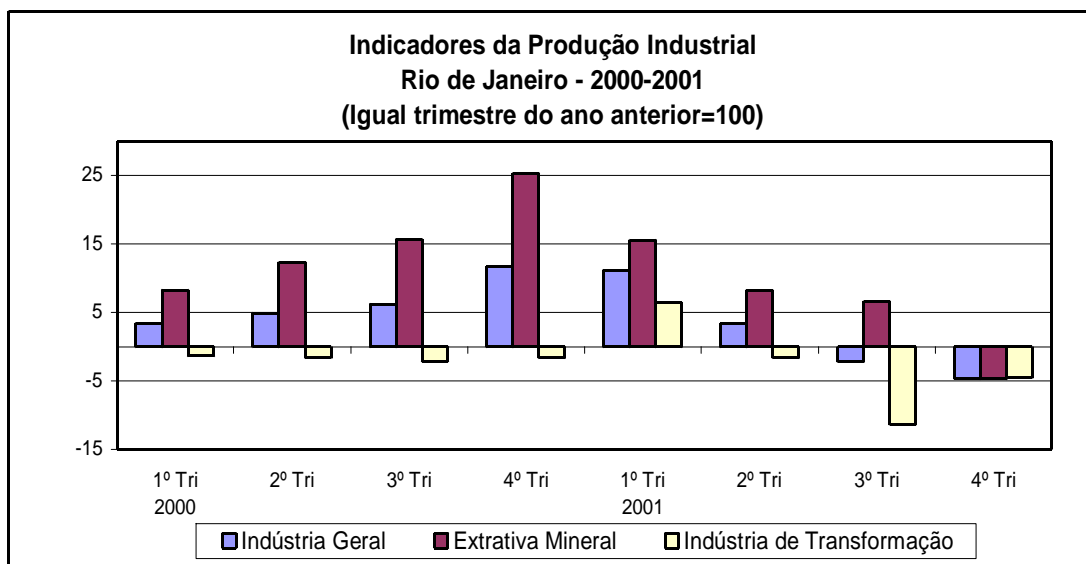
O crescimento do primeiro semestre não neutralizou de todo a queda do segundo semestre. Conseqüentemente, o indicador acumulado no ano registrou uma ligeira redução de 0,3%. O setor alimentar, com recuo de 15,2%, foi a principal pressão negativa em termos de composição da taxa global,

destacando-se os decréscimos na fabricação de açúcar cristal e bombons. A boa performance da extrativa mineral (12,4%), ao longo de todo ano, atenuou a queda neste indicador, principalmente, pela produção de petróleo em bruto.

O setor industrial do **Rio de Janeiro** continua, em dezembro de 2001, mostrando queda em sua produção no confronto com igual mês do ano anterior: redução de 1,5%, comportamento presente desde agosto último. Apesar destes resultados desfavoráveis a indústria fluminense fecha o ano com expansão de 1,6%, sendo este o nono aumento anual consecutivo, o que implica em um crescimento acumulado da ordem de 41,3% no comparativo 2001/1992.

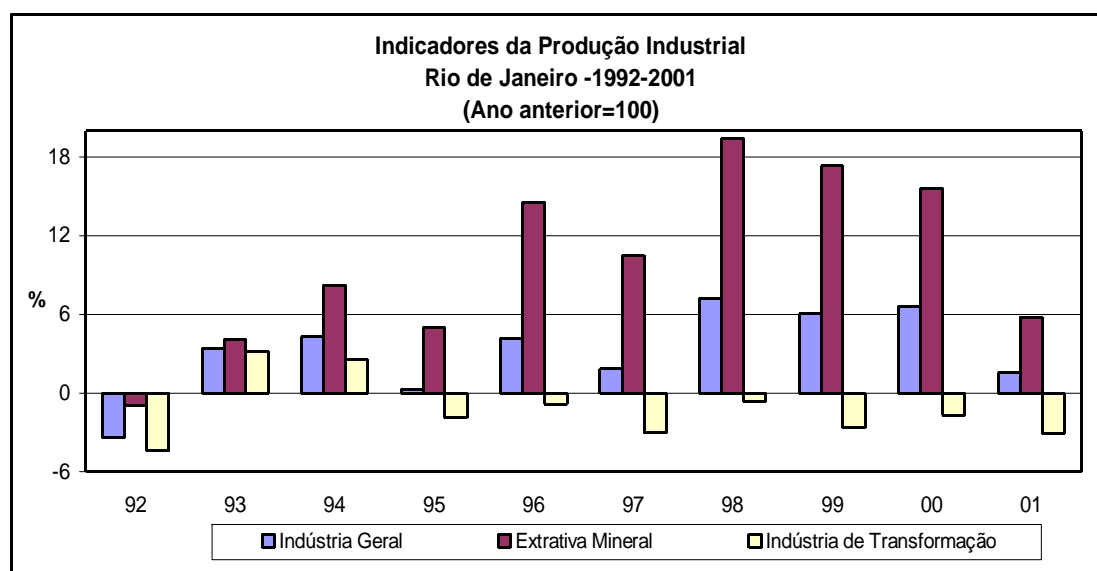
A indústria extrativa mineral, apoiada na extração de petróleo e gás natural, volta a se expandir no confronto com igual mês do ano anterior, aumento de 0,6%, após três meses consecutivos em queda. Já a indústria de transformação continua apresentando redução (-4,3%), comportamento presente desde junho último. Neste grupo, o setor químico, com recuo de 8,8% em dezembro, responde pelo maior impacto negativo pressionado, sobretudo, pela queda na fabricação de tintas a base de óleo e de gasolina. Por outro lado, entre os seis ramos que ampliam a produção, metalúrgica, com expansão de 8,7%, se destaca como o de maior influência na formação do resultado global, e borracha (38,3%), com a maior taxa de crescimento. Nestes setores sobressaem os itens: bobinas e chapas grossas de aço comum e pneumáticos para caminhões e ônibus.

Em bases trimestrais, pode-se verificar que a trajetória de desaceleração no ritmo produtivo da indústria fluminense presente ao longo de 2001 se mantém na passagem do terceiro (-2,2%) para o quarto (-4,6%) trimestre. Este movimento é determinado pela indústria extrativa mineral, que passa de 6,6% para -4,7% de um trimestre para o outro, uma vez que a indústria de transformação mostra uma melhora entre os dois períodos (de -11,3% para -4,5%). Cabe mencionar que neste último grupo de subsetores, dos quinze investigados, melhoram seus desempenhos. Neste sentido destaca-se a metalúrgica, ao passar de -10,3% no terceiro para 9,4% no quarto trimestre.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A expansão de 1,6% observada na indústria fluminense em 2001 foi determinada, mais uma vez, pelo comportamento favorável da indústria extrativa mineral que encerra o ano com acréscimo de 5,8%. A indústria de transformação, por sua vez, fecha 2001 apresentando a sétima queda anual consecutiva, redução de 3,1%, levando a uma retração acumulada de -12,9% na comparação 2001/1994.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

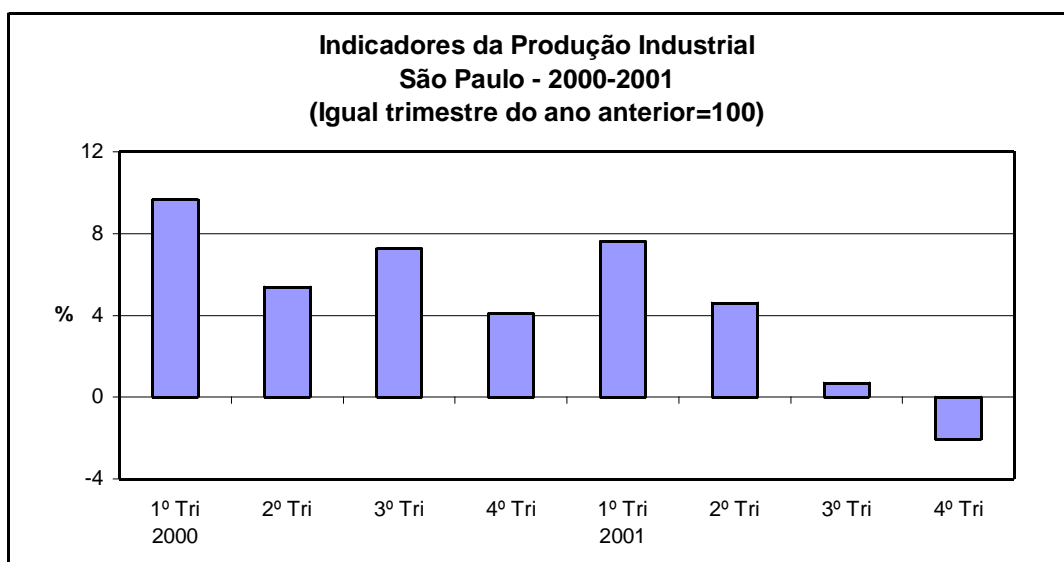
Especificamente em 2001, sete dos dezesseis setores pesquisados ampliam a produção, ficando as maiores taxas de crescimento com material de transporte (14,7%) e têxtil (13,1%), onde se destaca a produção de caminhões e de tecido cru de filamentos contínuos. Do lado negativo, respondendo pelas maiores contribuições no resultado global estão química

(-4,5%) e material elétrico e de comunicações (-11,6%) influenciados, principalmente, pela queda nos itens álcool anidro e fio, cabo e condutor de cobre.

Em dezembro a indústria de **São Paulo** volta a reduzir a sua produção no confronto com igual mês do ano anterior: queda de 6,0% após o crescimento de 1,1% registrado em novembro. No fechamento de 2001, o parque fabril paulista apresenta o segundo crescimento anual consecutivo: expansão de 2,5%, marca superior à observada no total do país (1,5%).

No comparativo dezembro 01/dezembro 00 predomina um quadro de decréscimo na produção que alcança treze dos vinte setores pesquisados. As maiores influências na composição do resultado global vêm das indústrias de material de transporte (-18,0%), que tem seu desempenho pressionado, em grande parte, pela concessão de férias coletivas por parte de algumas montadoras em dezembro de 2001, química (-6,9%), produtos alimentares (-16,5%) e mecânica (-10,7%). Nestes três últimos setores os principais itens responsáveis são, respectivamente, derivados de petróleo, suco e concentrado de laranja e equipamentos de ar condicionado central. Entre os setores que expandem a produção, material de elétrico e de comunicações, com taxa de 11,3%, destaca-se com o maior impacto no cômputo geral, ainda bastante influenciado pela aumento na produção de baterias e acumuladores - exclusive para veículos.

No corte trimestral confirma-se a trajetória de desaceleração no ritmo de crescimento da indústria paulista iniciada no segundo trimestre de 2001. Entre o terceiro (0,7%) e o quarto (-2,1%) trimestres há uma perda de 2,8 pontos percentuais, conseqüência das reduções observadas na metade dos setores pesquisados. Entre os que mais contribuíram para o desaquecimento observado no total da indústria entre os dois períodos estão os ramos de produtos alimentares, que passa de 9,5% no terceiro trimestre para -0,4% no último, e de material elétrico e de comunicações (de 13,5% para 6,4%).



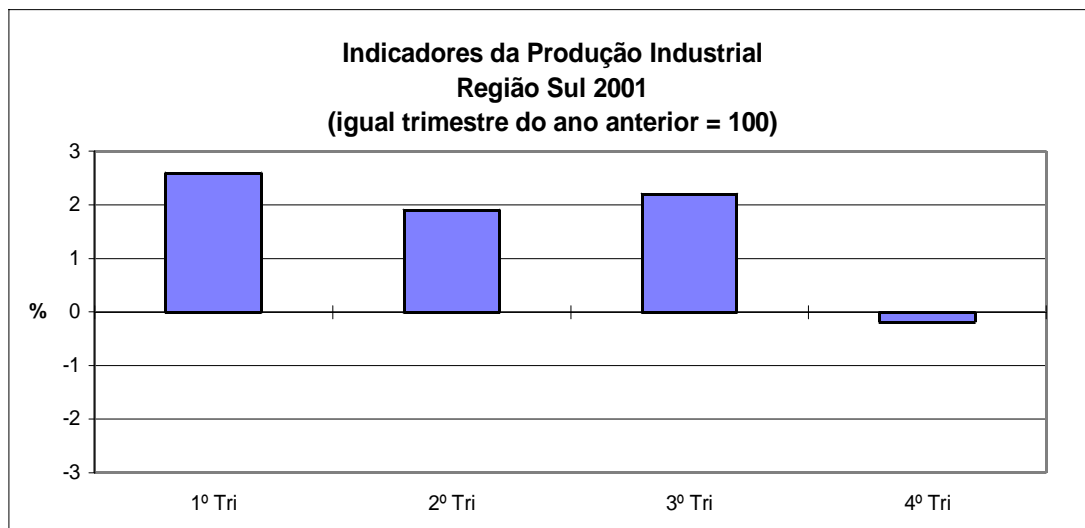
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Por último, metade dos setores pesquisados encerra o ano de 2001 com números positivos. Na formação da taxa global de 2,5% os setores que exerceram os principais impactos foram material elétrico e de comunicações, contribuindo com 1,7 ponto percentual, e mecânica (4,8%). No primeiro setor, a expansão de 15,9% foi influenciada, principalmente, pelo item baterias e acumuladores - exclusive para veículos cuja produção foi impulsionada devido ao racionamento de energia elétrica, no segundo destaca-se a fabricação de rolamentos. Entre os setores com redução, borracha (-6,4%) e têxtil (-3,5%) foram os que mais pressionaram o resultado global, influenciados em grande medida pela queda nos itens pneumáticos e tecidos acabados ou beneficiados de filamentos contínuos.

Os resultados da atividade industrial da Região **Sul**, em dezembro, apontaram queda de 4,1% no mensal e de 0,2% no último trimestre, porém, registraram um crescimento de 1,6% no fechamento do ano de 2001.

O indicador mensal (-4,1%), reflete um quadro de queda generalizada, que atingiu treze dos dezenove setores investigados. Dentre esses, material elétrico e de comunicações com decréscimo de -15,5%, foi o setor que mais influenciou negativamente o resultado global, em virtude, principalmente, do recuo na produção fio, cabos e condutores de cobre. Material de transporte, por outro lado, respondeu pela maior contribuição positiva, impulsionado pelo aumento fabricação de caminhões.

Na análise trimestral, a região sul mostrou uma reversão da trajetória positiva apresentada nos três primeiros trimestres de 2001 (2,6%, 1,9%, 2,2%, respectivamente), ao registrar um recuo de 0,2% no quarto trimestre.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

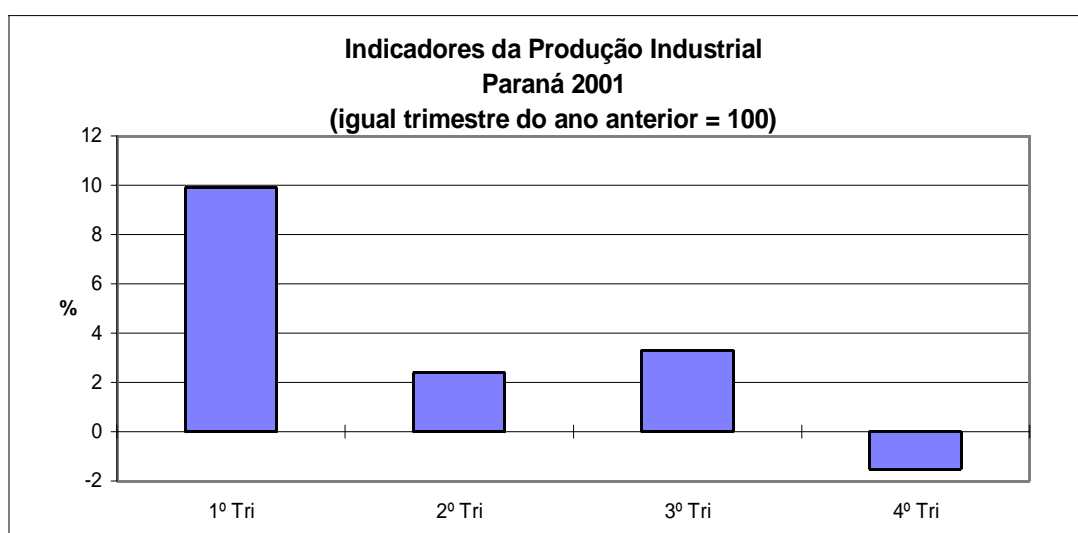
No acumulado janeiro-dezembro, a atividade industrial da região sul avançou 1,6% graças ao desempenho positivo de seis ramos. A principal influência na formação da taxa global veio da indústria mecânica (9,7%) devido, sobretudo, ao aumento na produção de colhedeiças agrícolas. Em contraste, dentre os treze ramos em queda, vestuário exerceu a maior contribuição negativa (-6,8%), em razão da redução na fabricação de calçados de couro para senhoras.

No mês de dezembro, a análise dos principais indicadores para a indústria do **Paraná** aponta queda de 4,8% no mensal e de 1,5% no último trimestre de 2001. No entanto, suplantando o resultado nacional (1,5%), o Estado fecha o ano com crescimento de 3,2% no acumulado, índice sustentado pela expansão da produção de produtos agrícolas voltados para a exportação e insumos energéticos.

A redução de 4,8% registrada no comparativo dezembro 01/dezembro 00 foi determinada, principalmente, pelo recuo assinalado pelas indústrias de material elétrico e de comunicações (-45,3%), papel e papelão (-21,9%) e mecânica (-11,9%), pressionadas, sobretudo, pelos decréscimos na produção de fios, cabos e condutores de cobre, papel kraft e freezers, respectivamente. Do lado positivo, os destaques foram os setores de

material de transporte e metalúrgica, cujas produções se ampliaram em 24,8% e 25,4%, respectivamente, devido, principalmente, aos acréscimos nos itens caminhões e blocos e tarugos de aço comum.

Em base trimestrais, a produção industrial paranaense encerrou o quarto trimestre mostrando queda de -1,5%, resultado bastante abaixo dos registrados nos trimestres anteriores: 9,9% no primeiro, 2,4% no segundo, 3,3% no terceiro. Entre o terceiro e o quarto trimestres houve uma reversão do quadro positivo apresentado anteriormente. Essa perda de dinamismo está associada, principalmente, aos desempenhos das indústrias química (que passa de 11,4% no terceiro trimestre para -0,2% no quarto) e de produtos alimentares (de 13,3% para 4,0%).



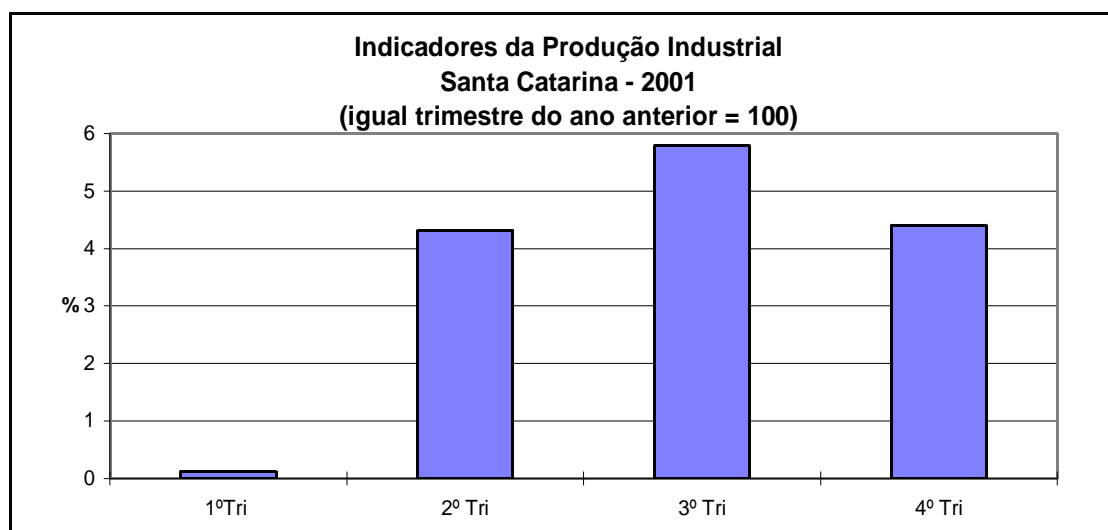
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Quanto ao acumulado no ano, foi registrado um aumento de 3,2%, resultado acima da média nacional (1,5%), com onze dos dezenove gêneros expandindo a produção. Produtos alimentares (7,6%) e química (4,6%), que obtiveram um bom desempenho ao longo do ano, lideraram em termos de impacto no cômputo geral, favorecidos pelo crescimento nos itens café solúvel e óleo diesel, respectivamente. Em contraste, material elétrico e de comunicações (-13,9%) e papel e papelão (-11,5%) exerceram as principais pressões negativas na taxa global, devido às quedas em fio, cabos e condutores de cobre e papel kraft.

Os indicadores da **produção industrial catarinense** registraram queda de 2,3% no índice mensal e crescimentos de 3,7% no acumulado do ano e de 4,4% no último trimestre de 2001.

O indicador mensal voltou a apresentar decréscimo (-2,3%), após oito meses em expansão. Apenas sete dos dezessete ramos industriais aumentaram a produção, sendo que, em termos de influência na formação da taxa global, as mais significativas do lado positivo vieram de produtos alimentares (5,5%) e material elétrico e de comunicações (13,5%), impulsionados pelos itens aves abatidas, carne de suíno e máquinas síncronas. Por outro lado, os principais impactos negativos foram exercidos por extrativa mineral (-79,5%) e papel e papelão (-15,2%), devido, sobretudo, ao recuo na produção de carvão e de papel kraft.

Em bases trimestrais, embora revelem uma desaceleração no ritmo de crescimento, de 5,8% para 4,4% na passagem do terceiro para o quarto trimestre, os índices de desempenho da indústria catarinense mantêm o Estado com marcas bem acima da média nacional nos mesmos períodos, de -0,2% e -3,6%, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

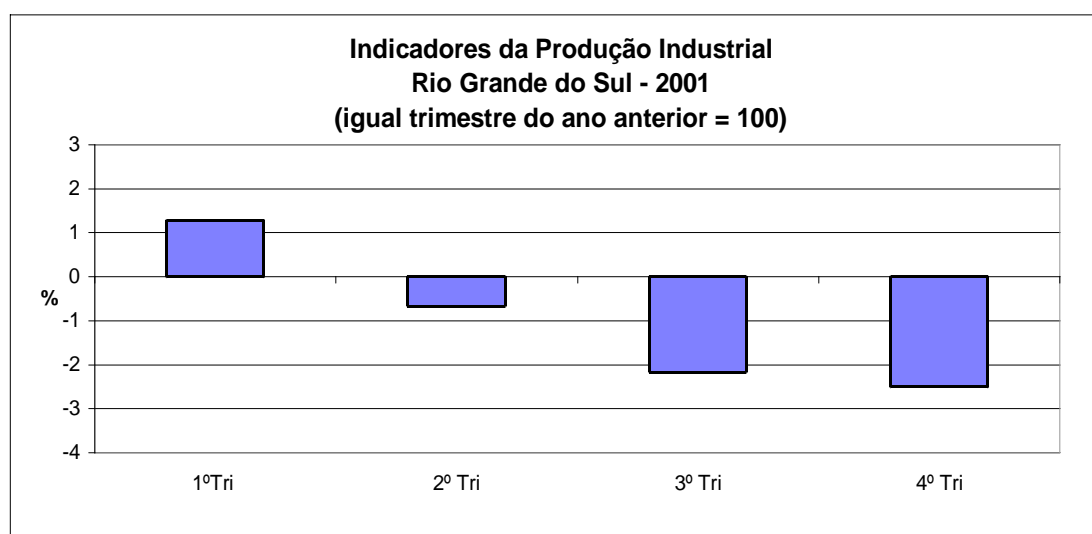
No fechamento de 2001, a indústria catarinense registrou aumento de 3,7%, a taxa mais elevada entre os locais pesquisados, com oito dos dezessete gêneros expandindo sua produção. Os destaques positivos mais importantes na composição da taxa foram os de material elétrico e de comunicações (51,5%) e produtos alimentares (4,0%), em que chamam atenção os avanços verificados em máquinas síncronas e aves abatidas, produtos favorecidos, respectivamente, pelo racionamento de energia elétrica e pelo aumento das exportações. Em contraposição, extrativa mineral (-24,6%) e

vestuário (-6,0%) figuraram como as principais pressões negativas, devido à menor fabricação de carvão e vestidos.

A atividade industrial **gaúcha** encerrou o ano de 2001 apresentando indicadores negativos, ou seja, -2,5% nos índices mensal e trimestral e -1,1% no acumulado do ano. Cabe mencionar que estes resultados sofrem a influência negativa de uma base de comparação elevada, pois o Rio Grande do Sul registrou altas taxas de crescimento em 2000.

No confronto dezembro 01/dezembro 00, a maior parte (treze) dos dezenove ramos pesquisados diminuiu a produção fabril. As principais contribuições negativas à formação da taxa global vieram da química (-10,8%) e de material elétrico e de comunicações (-25,7%), que foram afetados, em grande medida, pelos decréscimos ocorridos na fabricação de fertilizantes e capacitores eletrônicos. Em contraste, os principais impactos positivos foram exercidos por mecânica (22,4%) e vestuário (20,3%), beneficiados pelos avanços na produção de colhedeiças agrícolas e blusas.

No que se refere à análise dos indicadores trimestrais, nota-se a progressiva desaceleração da atividade fabril ao longo do ano (1,3% no primeiro, -0,7% no segundo, -2,2% no terceiro e -2,5% no quarto trimestre), sendo que entre o terceiro e quarto trimestres o ritmo de queda da produção foi menos acentuado, uma vez que sete setores melhoraram seus desempenhos, destacadamente fumo, que passou de -48,3% para -6,3%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Após ter alcançado crescimento de 8,7% em 2000, a indústria gaúcha encerrou o ano de 2001 com queda de 1,1%. Quatorze dos dezenove segmentos pesquisados mostraram redução na atividade fabril no ano passado. Dentre estes, sobressaíram química (-7,6%) e material elétrico e de comunicações (-10,0%) exercendo as principais pressões negativas, devido aos itens nafta, fertilizantes e capacitores eletrônicos. Já entre os destaques positivos, os que representaram as contribuições mais relevantes foram mecânica (17,1%) e material de transporte (4,8%), em razão dos acréscimos na produção de tratores agrícolas e reboques.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
DEZEMBRO / 2001

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - DEZ	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-4,4	-2,5	-2,5
CEARA	-10,4	-7,3	-7,3
PERNAMBUCO	-2,4	0,9	0,9
BAHIA	0,7	0,4	0,4
MINAS GERAIS	-11,3	-0,3	-0,3
ESPIRITO SANTO	-6,0	-0,3	-0,3
RIO DE JANEIRO	-1,5	1,6	1,6
SÃO PAULO	-6,0	2,5	2,5
REGIÃO SUL	-4,1	1,6	1,6
PARANA	-4,8	3,2	3,2
SANTA CATARINA	-2,3	3,7	3,7
RIO GRANDE DO SUL	-2,5	-1,1	-1,1
BRASIL	-6,1	1,5	1,5

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	99.90	-0.00	97.67	-0.33
MINERAIS NÃO METALICOS	102.16	0.14	103.41	0.27	85.47	-0.28
METALURGICA	72.41	-3.21	95.51	-0.40	102.86	0.35
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	85.71	-0.58	110.35	1.07	78.19	-0.43
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	61.79	-0.25	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	106.15	0.24	124.66	0.12
BORRACHA	-	-	-	-	90.89	-0.02
COUROS E PELES	86.01	-0.04	63.99	-0.50	-	-
QUIMICA	107.53	0.12	93.79	-0.91	102.58	1.56
FARMACEUTICA	86.72	-0.12	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	84.59	-0.04	107.25	0.11	84.22	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	92.66	-0.15	90.36	-0.71	85.43	-0.10
TEXTIL	90.38	-2.50	89.11	-0.99	103.28	0.04
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	99.25	-0.09	67.79	-1.25	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	97.50	-0.83	117.31	4.57	92.03	-0.50
BEBIDAS	102.65	0.04	91.23	-0.33	94.41	-0.03
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	92.75	-7.25	100.92	0.92	100.36	0.35

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	87.92	-0.83	112.40	2.92	105.81	3.03	96.11	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	95.07	-0.29	106.97	0.56	85.34	-0.26	96.79	-0.12
METALURGICA	98.22	-0.58	100.44	0.14	102.16	0.24	102.81	0.32
MECANICA	-	-	-	-	-	-	104.82	0.53
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	103.95	0.16	-	-	88.43	-0.42	115.85	1.72
MATERIAL DE TRANSPORTE	101.28	0.10	-	-	114.70	0.18	99.86	-0.02
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	108.05	0.05
MOBILIARIO	91.59	-0.04	-	-	-	-	99.74	-0.00
PAPEL E PAPELÃO	96.57	-0.09	97.72	-0.35	81.16	-0.15	100.68	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	91.38	-0.08	93.56	-0.19
COUROS E PELES	111.65	0.02	-	-	72.37	-0.02	95.02	-0.01
QUIMICA	105.12	0.62	88.19	-0.69	95.46	-0.70	100.24	0.05
FARMACEUTICA	-	-	-	-	106.65	0.10	95.34	-0.12
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	84.96	-0.08	-	-	100.66	0.00	100.27	0.00
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.35	0.02	-	-	90.47	-0.16	97.42	-0.06
TEXTIL	90.52	-0.45	56.15	-0.92	113.08	0.27	96.52	-0.16
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	88.66	-0.11	-	-	87.06	-0.28	100.03	0.00
PRODUTOS ALIMENTARES	106.30	1.17	84.84	-1.99	92.78	-0.24	105.54	0.45
BEBIDAS	99.85	-0.00	-	-	104.09	0.05	103.38	0.04
FUMO	109.27	0.12	-	-	-	-	75.35	-0.00
INDUSTRIA GERAL	99.74	-0.26	99.68	-0.32	101.55	1.55	102.51	2.51

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	59.10	-0.10	75.36	-0.63	84.03	-0.06
MINERAIS NÃO METALICOS	101.89	0.11	95.38	-0.22	101.80	0.03
METALURGICA	120.52	0.62	106.70	0.60	96.02	-0.32
MECANICA	106.81	0.44	104.77	0.49	117.07	2.34
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	86.07	-0.76	151.53	3.35	90.03	-0.54
MATERIAL DE TRANSPORTE	99.36	-0.04	103.57	0.06	104.76	0.29
MADEIRA	106.71	0.55	95.68	-0.28	91.90	-0.10
MOBILIARIO	93.23	-0.21	104.35	0.09	105.40	0.23
PAPEL E PAPELÃO	88.46	-0.64	104.48	0.27	98.00	-0.04
BORRACHA	92.32	-0.06	-	-	99.96	-0.00
COUROS E PELES	112.50	0.01	99.84	-0.00	88.93	-0.15
QUIMICA	104.55	1.17	111.84	0.15	92.42	-1.60
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	105.62	0.01	-	-	91.87	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.45	0.04	94.28	-0.31	92.62	-0.07
TEXTIL	95.02	-0.08	98.16	-0.17	105.57	0.10
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	107.97	0.05	94.02	-0.50	97.09	-0.23
PRODUTOS ALIMENTARES	107.55	1.85	104.02	0.98	97.02	-0.44
BEBIDAS	127.74	0.39	90.54	-0.06	90.73	-0.23
FUMO	57.82	-0.13	93.82	-0.09	94.58	-0.22
INDUSTRIA GERAL	103.24	3.24	103.73	3.73	98.95	-1.05

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	116,83	119,36	115,53	93,14	97,02	95,65	97,81	97,73	97,54	98,49	98,01	97,54	
EXTRATIVA MINERAL	98,47	97,54	98,49	95,79	98,65	93,40	96,02	96,26	96,01	95,84	96,17	96,01	
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,37	124,75	119,74	92,62	96,71	96,12	98,20	98,04	97,87	99,06	98,40	97,87	
MIN. NÃO-METALICOS	133,11	128,56	133,91	97,86	94,17	103,39	101,79	101,05	101,25	101,52	100,95	101,25	
METALURGICA	153,08	142,79	115,10	94,42	92,11	72,76	101,22	100,36	97,94	101,89	100,67	97,94	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	102,98	86,68	88,38	94,08	81,84	84,12	96,93	95,54	94,58	97,90	96,21	94,58	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	144,37	135,97	129,40	117,53	111,32	108,82	107,81	108,17	108,23	107,37	108,09	108,23	
BORRACHA	48,85	53,76	59,43	90,83	91,17	91,46	94,53	94,25	94,02	93,44	95,25	94,02	
COUROS E PELES	41,42	44,13	35,71	45,86	61,07	55,41	73,58	72,54	71,36	78,04	75,74	71,36	
QUIMICA	137,92	143,04	143,82	91,82	104,62	102,70	98,48	99,06	99,38	97,78	98,64	99,38	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	61,14	58,60	58,65	90,74	89,53	98,96	102,27	101,04	100,87	103,23	101,60	100,87	
PROD. MAT. PLASTICAS	104,51	115,21	116,05	67,92	82,66	92,45	77,86	78,26	79,24	80,82	79,95	79,24	
TEXTIL	86,37	81,52	72,01	87,09	81,65	85,64	91,39	90,47	90,11	93,88	91,77	90,11	
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,43	81,74	63,82	68,29	76,10	85,44	87,67	86,46	86,39	90,75	87,66	86,39	
PROD. ALIMENTARES	131,07	146,23	140,61	102,96	102,85	100,89	105,81	105,39	104,85	108,73	106,63	104,85	
BEBIDAS	103,52	103,07	116,12	95,85	87,37	95,95	94,46	93,67	93,90	96,07	94,01	93,90	
FUMO	36,92	4,52	0,49	66,08	11,49	133,33	94,93	89,15	89,18	80,89	75,55	89,18	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85		2001											
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ	
INDUSTRIA GERAL	124,29	128,16	111,45	93,12	87,62	89,62	93,66	93,03	92,75	95,97	94,03	92,75	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,29	128,16	111,45	93,12	87,62	89,62	93,66	93,03	92,75	95,97	94,03	92,75	
MIN. NÃO-METALICOS	163,55	152,19	172,78	104,57	90,53	98,19	103,92	102,57	102,16	102,56	102,87	102,16	
METALURGICA	127,59	232,24	224,55	50,98	90,68	95,23	68,45	70,49	72,41	72,32	71,70	72,41	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	220,68	168,96	170,20	65,41	48,83	46,95	95,14	90,12	85,71	100,00	94,77	85,71	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	21,58	20,51	17,70	92,05	95,73	76,06	86,11	86,87	86,01	85,22	87,37	86,01	
QUIMICA	75,86	81,16	78,56	116,91	94,87	94,30	110,95	109,05	107,53	110,31	109,38	107,53	
FARMACEUTICA	103,88	94,43	94,35	48,72	33,53	89,90	98,26	86,50	86,72	112,27	84,35	86,72	
PERF., SABÕES, VELAS	41,79	49,31	49,02	65,98	69,87	68,35	89,09	86,67	84,59	111,25	96,74	84,59	
PROD. MAT. PLASTICAS	178,17	127,20	120,46	101,70	73,99	74,36	96,62	94,37	92,66	98,78	95,65	92,66	
TEXTIL	129,45	113,52	96,79	91,92	73,91	91,62	92,17	90,30	90,38	94,57	90,86	90,38	
VEST., CALÇ., ART. TEC	90,11	98,41	59,54	98,97	93,53	86,76	101,18	100,24	99,25	101,08	100,87	99,25	
PROD. ALIMENTARES	137,08	144,52	126,08	107,66	102,79	91,13	97,61	98,13	97,50	100,54	99,53	97,50	
BEBIDAS	118,71	111,22	141,10	104,45	89,58	118,19	102,41	100,93	102,65	100,11	98,25	102,65	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	97,13	103,39	97,62	101,92	96,92	97,58	101,90	101,30	100,92	101,55	101,36	100,92
EXTRATIVA MINERAL	46,70	54,67	62,59	101,50	100,23	108,62	98,90	99,02	99,90	97,74	98,06	99,90
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,22	103,48	97,69	101,92	96,92	97,57	101,90	101,30	100,92	101,56	101,36	100,92
MIN. NÃO-METALICOS	86,86	87,66	92,47	93,55	96,39	123,73	102,46	101,91	103,41	100,65	100,18	103,41
METALURGICA	103,39	103,22	109,42	91,17	85,11	87,15	97,53	96,34	95,51	98,59	97,50	95,51
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	87,70	79,61	81,63	114,00	105,67	124,67	109,59	109,24	110,35	108,00	108,22	110,35
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	23,08	21,01	26,32	78,92	68,27	75,32	59,65	60,42	61,79	64,92	62,81	61,79
PAPEL E PAPELÃO	130,33	122,26	117,40	112,04	106,75	105,43	106,17	106,22	106,15	104,31	105,28	106,15
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	88,11	83,41	53,19	96,13	69,00	70,12	63,27	63,70	63,99	65,60	65,02	63,99
QUIMICA	78,03	103,59	98,27	75,51	95,87	87,83	94,27	94,44	93,79	95,85	95,18	93,79
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	112,72	107,24	113,71	90,45	91,07	106,01	109,09	107,36	107,25	106,86	106,61	107,25
PROD. MAT. PLASTICAS	152,44	158,41	150,41	86,14	86,70	99,59	89,97	89,67	90,36	91,70	90,75	90,36
TEXTIL	35,96	44,16	36,26	53,35	72,34	59,28	93,88	91,88	89,11	100,40	96,25	89,11
VEST., CALÇ., ART. TEC	8,44	17,54	12,83	26,58	51,40	60,56	69,99	68,22	67,79	71,89	68,86	67,79
PROD. ALIMENTARES	172,82	180,41	163,48	136,77	108,57	103,49	122,66	119,89	117,31	114,26	116,59	117,31
BEBIDAS	75,75	77,85	84,83	94,88	84,27	96,05	91,52	90,73	91,23	93,60	91,84	91,23
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85		2001										
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	128,72	120,44	117,56	98,90	106,78	100,68	99,71	100,33	100,36	98,79	99,84	100,36
EXTRATIVA MINERAL	84,14	79,53	81,33	96,31	94,51	92,67	98,51	98,15	97,67	99,18	98,51	97,67
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,63	130,45	126,43	99,29	108,90	102,07	99,91	100,68	100,79	98,72	100,06	100,79
MIN. NÃO-METALICOS	72,68	67,68	49,36	68,33	76,66	69,90	87,64	86,62	85,47	91,55	88,06	85,47
METALURGICA	184,19	164,22	123,24	99,58	97,05	68,12	107,36	106,38	102,86	108,02	106,64	102,86
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	89,34	74,98	73,89	76,55	74,21	68,29	79,48	79,05	78,19	81,33	79,64	78,19
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	137,46	138,38	133,54	134,99	129,29	118,20	124,92	125,39	124,66	123,68	124,99	124,66
BORRACHA	39,87	41,74	51,39	87,26	84,14	86,26	91,90	91,32	90,89	90,64	93,09	90,89
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	165,56	155,79	157,29	103,82	117,26	113,37	100,23	101,64	102,58	98,05	100,52	102,58
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	30,49	28,35	29,72	100,64	89,87	95,01	82,80	83,36	84,22	84,53	83,74	84,22
PROD. MAT. PLASTICAS	61,26	79,31	86,60	56,33	93,42	88,84	84,29	85,09	85,43	89,53	88,41	85,43
TEXTIL	38,82	39,05	52,28	90,46	95,53	153,56	99,82	99,43	103,28	99,05	99,10	103,28
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	63,14	58,11	52,59	79,23	84,77	81,19	93,79	92,96	92,03	95,06	93,69	92,03
BEBIDAS	92,46	91,91	116,44	85,82	85,58	96,10	95,22	94,21	94,41	97,87	94,58	94,41
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	133,38	127,14	115,06	94,74	93,63	88,75	101,47	100,73	99,74	103,14	101,75	99,74
EXTRATIVA MINERAL	102,50	103,32	83,61	76,37	83,58	70,59	89,93	89,37	87,92	91,98	90,69	87,92
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,71	128,94	117,44	96,06	94,32	90,00	102,32	101,57	100,61	103,97	102,57	100,61
MIN. NÃO-METALICOS	108,92	102,50	101,86	97,77	93,45	96,37	95,11	94,96	95,07	95,48	95,30	95,07
METALURGICA	122,52	114,53	108,65	95,36	94,79	94,51	98,88	98,53	98,22	99,47	98,79	98,22
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	257,55	227,81	169,11	98,26	84,16	71,38	110,00	107,12	103,95	113,55	109,39	103,95
MAT. DE TRANSPORTE	167,34	175,20	136,29	89,26	90,51	89,36	103,41	102,18	101,28	108,15	104,44	101,28
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	59,28	68,86	79,82	98,95	96,20	112,27	88,55	89,38	91,59	87,89	88,57	91,59
PAPEL E PAPELÃO	122,49	187,29	194,12	64,93	101,61	109,70	94,83	95,44	96,57	96,94	95,97	96,57
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	56,45	56,08	41,14	139,93	128,51	93,15	111,82	113,17	111,65	104,18	110,26	111,65
QUIMICA	110,73	102,97	90,72	84,68	89,38	78,35	109,71	107,73	105,12	108,69	107,95	105,12
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	560,32	541,20	330,89	88,03	85,95	62,25	87,10	86,98	84,96	88,81	87,38	84,96
PROD. MAT. PLASTICAS	91,18	88,09	84,86	109,12	109,84	111,25	101,93	102,66	103,35	102,04	102,57	103,35
TEXTIL	77,49	70,08	57,81	93,52	83,17	87,54	91,54	90,74	90,52	93,15	91,11	90,52
VEST., CALÇ., ART. TEC	34,63	35,86	27,43	90,67	82,92	74,75	91,03	90,06	88,66	89,86	89,76	88,66
PROD. ALIMENTARES	276,07	253,74	235,17	111,26	103,66	91,00	108,43	107,94	106,30	113,05	110,78	106,30
BEBIDAS	115,28	106,37	130,17	83,33	76,30	85,23	105,44	101,83	99,85	109,02	103,54	99,85
FUMO	107,73	106,67	108,69	109,73	95,37	98,33	112,06	110,37	109,27	109,99	109,81	109,27

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	137,45	130,58	132,04	94,17	91,33	94,01	101,12	100,20	99,68	102,42	100,93	99,68	
EXTRATIVA MINERAL	142,84	130,96	135,01	99,47	87,85	90,13	117,77	114,70	112,40	119,05	115,53	112,40	
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,70	130,46	131,08	92,48	92,53	95,38	96,12	95,79	95,76	97,45	96,49	95,76	
MIN. NÃO-METALICOS	149,33	151,45	142,60	107,72	110,86	107,59	106,53	106,92	106,97	105,06	105,60	106,97	
METALURGICA	164,84	161,31	162,91	98,33	90,71	91,21	102,52	101,35	100,44	104,05	102,07	100,44	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	174,81	170,69	176,66	100,87	104,38	103,80	96,45	97,16	97,72	96,64	97,15	97,72	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	106,91	61,83	62,13	62,62	68,76	82,05	89,99	88,54	88,19	93,40	89,86	88,19	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	13,70	13,70	13,70	18,15	11,43	16,42	69,40	60,43	56,15	82,19	68,89	56,15	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	94,24	97,29	97,10	90,62	104,44	110,98	81,21	82,97	84,84	82,26	83,69	84,84	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85		2001											
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ	
INDUSTRIA GERAL	132,03	136,89	145,83	91,11	96,43	98,48	102,45	101,86	101,55	103,89	102,66	101,55	
EXTRATIVA MINERAL	229,57	261,89	291,80	87,00	97,61	100,60	107,40	106,39	105,81	110,31	107,95	105,81	
IND. TRANSFORMAÇÃO	91,91	85,48	85,80	95,76	94,98	95,67	97,22	97,02	96,91	97,20	97,03	96,91	
MIN. NÃO-METALICOS	86,07	82,45	75,13	90,65	87,54	82,76	85,36	85,56	85,34	86,88	86,00	85,34	
METALURGICA	136,86	124,02	130,09	114,93	104,66	108,68	101,24	101,55	102,16	101,19	101,60	102,16	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	69,56	74,66	75,44	66,47	71,69	73,13	91,74	89,86	88,43	94,96	91,65	88,43	
MAT. DE TRANSPORTE	39,29	34,16	30,84	112,63	100,80	104,36	117,16	115,58	114,70	117,23	115,63	114,70	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	68,47	59,95	57,31	73,58	68,87	73,01	83,24	81,86	81,16	86,46	83,59	81,16	
BORRACHA	99,97	94,59	104,48	74,21	72,47	138,26	90,54	88,88	91,38	91,47	87,76	91,38	
COUROS E PELES	37,77	39,36	20,41	65,70	66,34	68,03	73,36	72,61	72,37	78,31	73,33	72,37	
QUIMICA	103,24	90,82	93,90	91,06	95,95	91,24	95,83	95,84	95,46	94,05	95,15	95,46	
FARMACEUTICA	62,93	60,71	50,74	125,96	116,68	101,21	106,17	107,13	106,65	103,17	105,40	106,65	
PERF., SABÕES, VELAS	91,93	113,09	92,51	68,21	94,16	66,24	105,82	104,66	100,66	108,31	106,97	100,66	
PROD. MAT. PLASTICAS	81,39	79,65	73,61	96,16	91,60	87,67	90,63	90,71	90,47	90,32	90,73	90,47	
TEXTIL	78,81	84,55	84,25	102,70	101,62	108,62	115,07	113,55	113,08	119,85	115,86	113,08	
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,16	71,39	58,12	88,80	91,39	96,61	85,81	86,35	87,06	85,46	85,59	87,06	
PROD. ALIMENTARES	67,48	58,69	55,40	94,56	94,98	95,08	92,41	92,61	92,78	92,57	92,57	92,78	
BEBIDAS	155,58	160,06	216,81	88,22	84,30	103,16	106,91	104,21	104,09	111,24	105,75	104,09	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2001											
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	127,49	120,78	100,64	98,30	101,08	93,99	103,42	103,21	102,51	103,30	103,31	102,51
EXTRATIVA MINERAL	104,79	104,98	108,58	93,84	88,76	104,71	96,08	95,36	96,11	98,44	95,77	96,11
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,52	120,80	100,63	98,30	101,10	93,98	103,43	103,22	102,51	103,30	103,32	102,51
MIN. NÃO-METALICOS	124,13	114,52	105,97	103,04	96,40	98,30	96,69	96,66	96,79	95,78	96,01	96,79
METALURGICA	123,16	118,72	106,15	96,10	94,66	97,07	104,20	103,29	102,81	104,73	103,43	102,81
MECANICA	113,33	105,53	85,78	101,79	95,71	89,35	107,14	106,07	104,82	107,96	106,36	104,82
MAT. ELETRICO E COM	143,69	161,55	137,26	97,16	111,66	111,29	116,74	116,23	115,85	114,69	114,89	115,85
MAT. DE TRANSPORTE	116,94	116,42	92,49	84,17	98,76	81,98	101,46	101,24	99,86	102,10	102,61	99,86
MADEIRA	132,81	137,05	123,92	120,19	116,91	101,23	107,87	108,71	108,05	107,85	108,91	108,05
MOBILIARIO	109,01	120,91	114,92	93,12	105,08	95,67	99,61	100,19	99,74	101,31	100,58	99,74
PAPEL E PAPELÃO	127,39	125,03	119,26	101,37	98,81	101,20	100,82	100,63	100,68	100,95	100,62	100,68
BORRACHA	116,43	101,43	81,46	98,51	92,04	89,21	94,03	93,86	93,56	94,65	94,45	93,56
COUROS E PELES	86,20	89,12	77,24	107,06	107,89	107,65	92,87	94,11	95,02	91,46	93,78	95,02
QUIMICA	150,47	128,41	109,18	102,05	105,56	93,07	100,39	100,83	100,24	100,41	101,23	100,24
FARMACEUTICA	127,28	130,29	123,75	87,96	94,62	114,95	93,83	93,90	95,34	94,61	93,74	95,34
PERF., SABÕES, VELAS	154,84	148,02	125,49	96,64	90,05	83,76	103,10	101,79	100,27	102,95	101,80	100,27
PROD. MAT. PLASTICAS	110,33	107,53	93,17	93,47	93,29	91,35	98,42	97,93	97,42	98,14	97,62	97,42
TEXTIL	91,75	87,69	62,84	96,96	98,55	87,71	97,02	97,16	96,52	97,70	97,54	96,52
VEST., CALÇ., ART. TEC	93,26	94,79	73,22	105,20	100,02	94,72	100,55	100,49	100,03	100,29	100,40	100,03
PROD. ALIMENTARES	146,87	124,81	85,81	104,81	107,49	83,53	107,43	107,43	105,54	105,46	107,01	105,54
BEBIDAS	169,22	172,58	155,86	100,98	100,77	99,07	104,24	103,84	103,38	101,69	103,15	103,38
FUMO	4,00	4,00	4,00	121,05	57,50	121,05	74,89	73,05	75,35	80,75	77,15	75,35

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85		2001											
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ	
INDUSTRIA GERAL	144,82	138,01	118,48	103,08	99,95	95,89	102,29	102,07	101,60	102,54	102,20	101,60	
EXTRATIVA MINERAL	86,58	93,29	66,83	99,10	91,50	63,31	82,65	83,36	81,82	84,41	84,17	81,82	
IND. TRANSFORMAÇÃO	145,48	138,52	119,06	103,11	100,02	96,20	102,48	102,25	101,79	102,71	102,37	101,79	
MIN. NÃO-METALICOS	122,28	125,35	113,18	98,28	105,48	102,94	98,96	99,53	99,79	98,36	98,92	99,79	
METALURGICA	187,24	167,76	149,28	106,52	94,91	101,43	104,33	103,45	103,30	104,94	103,70	103,30	
MECANICA	190,03	181,97	168,83	116,35	99,41	105,31	111,54	110,13	109,68	114,40	111,62	109,68	
MAT. ELETRICO E COM	248,09	193,53	161,21	120,23	88,37	84,47	117,36	114,27	111,74	117,39	114,17	111,74	
MAT. DE TRANSPORTE	209,08	178,52	168,48	105,51	89,07	104,19	102,85	101,59	101,77	105,57	102,37	101,77	
MADEIRA	140,05	135,18	117,99	106,69	103,11	100,24	100,64	100,86	100,81	99,63	100,33	100,81	
MOBILIARIO	216,94	207,12	166,97	113,21	95,28	88,38	101,48	100,78	99,67	103,15	101,19	99,67	
PAPEL E PAPELÃO	117,78	116,46	110,47	91,24	93,92	86,65	99,88	99,33	98,24	99,82	99,40	98,24	
BORRACHA	135,52	129,00	88,81	92,95	93,66	71,57	102,35	101,54	99,21	104,74	103,21	99,21	
COUROS E PELES	50,13	47,64	37,05	98,32	98,05	89,17	92,49	92,97	92,71	90,96	91,94	92,71	
QUIMICA	157,81	159,53	138,76	86,31	107,08	95,26	98,69	99,39	99,08	97,39	99,23	99,08	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	151,05	129,11	99,75	103,64	89,68	66,92	102,07	100,89	97,84	103,15	101,39	97,84	
PROD. MAT. PLASTICAS	114,97	118,96	104,14	92,13	98,58	92,55	96,66	96,83	96,50	95,71	96,70	96,50	
TEXTIL	84,55	84,17	65,11	98,69	101,91	94,71	98,80	99,08	98,78	99,17	99,40	98,78	
VEST., CALÇ., ART. TEC	96,34	92,85	62,73	101,86	94,25	87,31	93,76	93,82	93,33	94,89	93,70	93,33	
PROD. ALIMENTARES	150,44	144,85	123,47	108,82	106,51	98,53	104,30	104,51	104,03	103,72	104,19	104,03	
BEBIDAS	110,87	117,80	115,40	96,31	101,83	97,24	96,67	97,11	97,12	97,12	97,31	97,12	
FUMO	4,11	4,19	5,29	64,39	100,62	161,43	91,60	91,62	91,79	91,61	91,61	91,79	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	137,76	132,46	114,82	98,93	101,01	95,17	104,26	103,95	103,24	104,79	104,53	103,24	
EXTRATIVA MINERAL	47,46	42,22	47,95	52,60	55,38	60,81	59,29	58,94	59,10	67,81	63,18	59,10	
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,10	132,80	115,07	99,05	101,11	95,26	104,36	104,05	103,34	104,87	104,63	103,34	
MIN. NÃO-METALICOS	141,70	153,13	134,62	97,96	112,42	99,98	101,06	102,06	101,89	98,05	100,42	101,89	
METALURGICA	208,97	191,07	176,81	138,48	119,23	125,43	120,19	120,09	120,52	120,02	119,99	120,52	
MECANICA	182,02	186,01	175,24	107,37	100,64	88,08	110,46	109,26	106,81	115,62	113,22	106,81	
MAT. ELETRICO E COM	84,05	102,16	73,32	66,49	71,87	54,73	92,20	89,70	86,07	97,81	93,06	86,07	
MAT. DE TRANSPORTE	168,77	121,91	121,87	97,00	71,50	124,84	100,70	98,03	99,36	104,31	98,74	99,36	
MADEIRA	161,00	145,24	138,51	115,39	102,33	103,23	107,45	107,00	106,71	106,47	106,06	106,71	
MOBILIARIO	173,65	178,81	159,83	100,45	91,37	88,12	94,08	93,77	93,23	97,11	94,74	93,23	
PAPEL E PAPELÃO	107,23	101,56	101,05	86,09	80,81	78,10	90,40	89,48	88,46	92,89	90,90	88,46	
BORRACHA	149,03	173,68	153,21	70,78	96,09	80,32	93,13	93,38	92,32	96,65	94,99	92,32	
COUROS E PELES	29,08	32,10	31,94	108,23	124,31	117,01	110,60	112,01	112,50	107,24	111,13	112,50	
QUIMICA	151,44	146,82	124,21	91,13	112,81	97,87	104,39	105,10	104,55	102,82	105,17	104,55	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	138,42	100,20	65,66	122,25	91,16	72,08	110,33	108,40	105,62	107,44	106,63	105,62	
PROD. MAT. PLASTICAS	96,36	93,32	82,54	104,12	107,87	96,99	103,65	104,04	103,45	100,85	103,27	103,45	
TEXTIL	27,27	27,06	21,51	82,70	87,39	92,38	95,80	95,17	95,02	96,80	95,57	95,02	
VEST., CALÇ., ART. TEC	72,17	79,40	54,24	96,10	109,01	127,28	106,40	106,70	107,97	112,32	108,91	107,97	
PROD. ALIMENTARES	148,37	138,49	110,20	106,95	104,87	99,17	108,62	108,25	107,55	109,15	108,87	107,55	
BEBIDAS	166,06	165,55	194,38	119,86	123,20	117,16	130,00	129,22	127,74	128,42	128,38	127,74	
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	56,37	57,11	57,82	57,82	57,82	57,82	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	152,15	143,08	117,04	111,27	103,44	97,70	104,31	104,22	103,73	104,09	104,05	103,73	
EXTRATIVA MINERAL	84,52	81,04	18,84	84,06	79,94	20,55	79,64	79,67	75,36	83,30	81,02	75,36	
IND. TRANSFORMAÇÃO	154,39	145,13	120,29	111,93	104,00	99,64	104,96	104,87	104,47	104,64	104,65	104,47	
MIN. NÃO-METALICOS	109,38	103,90	101,11	93,22	94,37	97,81	95,26	95,18	95,38	95,15	94,95	95,38	
METALURGICA	238,08	220,00	183,38	107,35	94,92	104,87	108,14	106,84	106,70	108,86	107,08	106,70	
MECANICA	167,91	166,41	130,62	113,02	109,02	97,60	105,00	105,40	104,77	104,43	105,23	104,77	
MAT. ELETRICO E COM	522,09	314,17	254,63	215,01	115,69	113,48	159,80	154,97	151,53	151,65	150,44	151,53	
MAT. DE TRANSPORTE	169,53	156,85	117,15	115,68	100,54	80,07	106,46	105,85	103,57	108,97	106,60	103,57	
MADEIRA	132,50	133,24	108,56	100,97	100,94	101,71	94,71	95,25	95,68	93,73	94,90	95,68	
MOBILIARIO	124,78	86,62	69,56	111,22	71,30	90,70	110,22	105,42	104,35	112,60	106,13	104,35	
PAPEL E PAPELÃO	143,65	143,32	135,37	89,41	93,97	84,79	107,59	106,35	104,48	106,46	105,96	104,48	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	47,09	48,46	36,24	90,52	143,22	127,87	94,66	98,15	99,84	91,98	97,57	99,84	
QUIMICA	100,40	90,90	86,03	113,68	107,54	110,16	112,47	111,99	111,84	114,32	113,49	111,84	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	117,87	129,14	121,06	88,30	98,88	91,18	94,15	94,56	94,28	94,59	95,26	94,28	
TEXTIL	106,39	108,32	80,39	100,52	106,54	93,75	97,69	98,50	98,16	98,24	99,02	98,16	
VEST., CALÇ., ART. TEC	105,23	110,39	76,25	102,68	100,47	98,23	92,69	93,66	94,02	94,65	94,19	94,02	
PROD. ALIMENTARES	181,21	183,41	160,21	109,96	112,71	105,53	103,04	103,90	104,02	102,83	103,56	104,02	
BEBIDAS	165,02	163,05	191,91	97,18	91,83	87,89	90,72	90,82	90,54	94,91	92,88	90,54	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	93,82	93,82	93,82	93,82	93,82	93,82	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	149,26	142,41	125,48	98,67	96,25	97,55	99,34	99,06	98,95	100,15	99,23	98,95	
EXTRATIVA MINERAL	84,73	95,76	77,89	111,99	97,81	73,20	83,86	84,93	84,03	84,67	85,40	84,03	
IND. TRANSFORMAÇÃO	149,55	142,62	125,69	98,64	96,25	97,65	99,40	99,11	99,00	100,21	99,28	99,00	
MIN. NÃO-METALICOS	134,06	123,59	103,30	106,87	97,53	110,66	101,58	101,21	101,80	99,42	99,40	101,80	
METALURGICA	145,84	128,88	117,97	98,86	91,52	95,56	96,50	96,06	96,02	97,12	96,23	96,02	
MECANICA	248,35	215,63	204,05	119,51	94,84	122,41	119,66	116,58	117,07	125,02	118,59	117,07	
MAT. ELETRICO E COM	195,83	184,51	173,97	73,28	71,67	74,28	93,47	91,40	90,03	96,52	92,66	90,03	
MAT. DE TRANSPORTE	270,49	248,18	233,69	110,66	98,56	101,27	105,71	105,05	104,76	108,06	105,93	104,76	
MADEIRA	106,35	110,92	95,81	86,97	99,17	84,06	91,97	92,62	91,90	90,66	92,45	91,90	
MOBILIARIO	321,62	316,31	226,57	125,73	107,86	86,88	107,15	107,23	105,40	107,83	107,32	105,40	
PAPEL E PAPELÃO	123,27	127,69	108,58	100,53	104,17	100,48	97,14	97,80	98,00	96,14	96,67	98,00	
BORRACHA	135,54	126,51	84,20	95,59	93,50	70,16	103,38	102,45	99,96	105,65	104,17	99,96	
COUROS E PELES	59,73	54,09	38,56	97,86	89,40	78,29	89,71	89,68	88,93	88,42	88,54	88,93	
QUIMICA	165,69	176,23	155,50	77,03	99,29	89,16	92,10	92,69	92,42	91,41	92,57	92,42	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	164,84	154,23	125,14	89,28	85,27	63,54	95,77	94,78	91,87	99,03	96,63	91,87	
PROD. MAT. PLASTICAS	97,18	90,67	60,17	86,99	84,74	75,30	94,78	93,83	92,62	93,99	93,24	92,62	
TEXTIL	144,59	134,40	114,03	108,30	88,76	88,49	109,00	107,01	105,57	109,03	107,02	105,57	
VEST., CALÇ., ART. TEC	96,29	88,01	77,39	97,48	90,33	120,29	96,03	95,40	97,09	97,77	95,12	97,09	
PROD. ALIMENTARES	130,22	128,18	112,92	109,09	106,25	95,30	96,29	97,17	97,02	95,45	96,45	97,02	
BEBIDAS	96,59	106,86	92,38	90,73	99,96	92,67	89,82	90,59	90,73	89,64	90,49	90,73	
FUMO	4,82	4,92	6,21	58,21	100,62	161,42	94,41	94,43	94,58	94,41	94,41	94,58	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

ANEXO

Desempenho da Agroindústria em 2001

Desempenho da Agroindústria em 2001

A agroindústria em 2001 registrou um crescimento de 2,5%, taxa superior à alcançada pela média da indústria nacional (1,5%), situando-se, também, bem acima do resultado obtido em 2000 (-3,6%). Tanto os setores vinculados à pecuária (6,5%), de maior inserção externa, como os ligados à lavoura (1,8%), que são os de maior peso na agroindústria, atingiram marcas positivas. Além disso, a evolução dos índices em bases trimestrais mostra que a agroindústria expandiu-se em todos os trimestres de 2001, sendo que no primeiro (4,7%) assinalou a taxa mais elevada, que sofreu uma redução no segundo (0,6%) e estabilizou-se em torno de 2,6% nos dois restantes.

A boa performance da agroindústria resultou de uma conjunção de fatores. Dentre os mais importantes, cita-se a safra recorde de 98,553 milhões de toneladas de grãos, 18,4% superior à colhida em 2000, e os ganhos de produtividade obtidos, na indústria, através da modernização de plantas fabris e adequação dos métodos de produção à regras internacionais, como também no campo, pelo uso de novas técnicas de plantio e de criação, que permitiram ampliar o volume produzido num ritmo mais acelerado do que o das áreas plantadas e do uso de insumos. Outro fator relevante foi a desvalorização cambial, tornando os preços dos produtos brasileiros mais atrativos no exterior, impulsionando assim as exportações.

Conforme apurado pela SECEX/MDIC, em relação ao ano de 2000, o incremento do volume exportado de produtos agroindustriais foi significativo, destacadamente em: grãos de soja triturados (36,1%), farelo de soja (20,4%), óleo de soja em bruto (52,8%), açúcar (71,8%), café solúvel (21,9%), carne bovina congelada (102,5%), carne de frango congelada (23,8%) e carne suína congelada (46,8%).

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O grupo dos produtos derivados da agricultura apresentou uma expansão de 1,6%, tendo contribuído substancialmente para este resultado o

desempenho dos derivados da cana-de-açúcar (10,7%). O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) revela que os bons preços alcançados pela cana em 2000, incentivaram o crescimento de 6,0% da safra colhida em 2001. Assim, houve maior disponibilidade do produto para a indústria processar, sendo que o volume direcionado para o mercado externo de açúcar aumentou 72% (SECEX/MDIC).

Também sustentaram o resultado do grupamento as performances positivas obtidas pelos derivados industriais do arroz (7,4%), da laranja (2,3%), do café (0,7%), do trigo e da soja, ambos com uma ligeira expansão da ordem de 0,3%. Em contrapartida, ocorreram retrações nas produções dos derivados do milho (-9,8%), cacau (-9,6%), fumo (-8,8%) e algodão (-7,6%).

Produtos industriais Utilizados pela Agricultura

O crescimento de 2,3% alcançado pelo setor de produtos industriais utilizados pela agricultura em 2001, deve ser creditado ao segmento de máquinas e equipamentos agrícolas (18,2%), já que adubos e fertilizantes tiveram redução de 8,3%. O expressivo incremento na produção de máquinas e equipamentos agrícolas foi impulsionado, principalmente, pela oferta de crédito a juros baixos do programa de modernização da agricultura (Ministério da Agricultura e BNDES) e pelo aumento da renda agrícola, devido à safra recorde no ano. A queda na produção de adubos e fertilizantes, por sua vez, esteve vinculada à retração da demanda, acarretada pela elevação do preço do produto, que, por utilizar significativa parcela de matéria-prima importada, sofreu os efeitos da alta do dólar ocorrida durante o ano.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

O ano de 2001 foi bastante favorável para o setor de produtos industriais derivados da pecuária (7,2%). A expansão mais significativa foi observada nos derivados de suínos (16,2%), vindo a seguir os de aves (8,7%) e os de bovinos (7,7%), segmento de maior peso do grupo. Contribuindo para estes resultados, encontram-se os efeitos da desvalorização cambial, bem

como os da febre aftosa e da doença da "vacca louca" na Europa, que ao engendrarem o movimento de substituição de carne bovina pela de frango e suínos, ampliaram a demanda externa destes produtos. No caso da carne bovina congelada, o incremento da quantidade exportada atingiu 102,5%, enquanto que a de peru cresceu 62,2%. Já a carne de suínos registrou alta recorde no volume exportado no ano passado, 112,8%, sendo que a carne de suíno congelada atingiu a marca de 46,8%. Também assinalaram taxas positivas os derivados de miúdos (4,9%) e de leite (3,9%), estes últimos favorecidos pelo aumento de preço do produto importado, em razão da alta do dólar, que estimulou a produção nacional.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

Repetindo o comportamento positivo dos últimos anos, o setor de produtos industriais utilizados pela pecuária registrou crescimento de 4,5% em 2001, apoiado, basicamente, no desempenho de rações (6,3%), já que soros e vacinas se retraíram 3,1%. Vale salientar, por fim, que a queda de 3,1% na produção de soros e vacinas, reflete, em parte, o resultado da política de combate à febre aftosa, implementada nos últimos anos, que vem conseguindo controlar a doença no rebanho nacional.

Tabela 1
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2001
(Ano anterior = 100)

Setores	JAN-DEZ
Produtos Industriais	
Derivados da Agricultura.....	101,64
Cana-de açúcar.....	110,69
Trigo.....	100,31
Soja.....	100,28
Café.....	100,74
Cacau.....	90,36
Algodão.....	92,36
Milho.....	90,15
Laranja.....	102,31
Arroz.....	107,39
Fumo.....	91,16
Produtos Industriais	
Utilizados pela Agricultura.....	102,27
Máquinas e equipamentos.....	118,20
Adubos e fertilizantes.....	91,72
Total Agricultura.....	101,76
Produtos Industriais	
Derivados da Pecuária.....	107,17
Bovinos.....	107,74
Suínos.....	116,23
Couros e Peles.....	88,87
Aves.....	108,69
Leite.....	103,90
Miúdos.....	104,85
Produtos Industriais	
Utilizados pela Pecuária.....	104,52
Soros, Vacinas e Suplem.	96,88
Rações.....	106,33
Total Pecuária.....	106,53
Inseticidas e Fungicidas.....	82,80
Total Agroindústria.....	102,51

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Tabela 2
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2001
(Iguar trimestre do ano anterior = 100)

Setores	JAN-MAR	ABR-JUN	JUL-SET	OUT-DEZ
Produtos Industriais				
Derivados da Agricultura	105,13	98,16	101,93	102,55
Cana-de açúcar	150,87	91,65	106,40	125,20
Trigo	100,35	99,87	99,88	101,19
Soja	112,84	91,75	106,80	96,07
Café	105,17	103,58	98,17	96,87
Cacau	90,80	92,33	100,64	78,27
Algodão	94,48	91,57	89,30	94,41
Milho	92,60	96,10	87,40	84,14
Laranja	165,37	433,22	128,48	59,46
Arroz	90,30	109,05	112,43	119,23
Fumo	113,51	102,76	48,45	21,97
Produtos Industriais				
Utilizados pela Agricultura	106,98	103,07	100,82	99,93
Máquinas e equipamentos	122,86	118,33	109,89	122,53
Adubos e fertilizantes	93,18	90,85	96,12	86,18
Total Agricultura	105,52	98,99	101,71	102,00
Produtos Industriais				
Derivados da Pecuária	101,71	106,20	110,04	110,63
Bovinos	96,75	99,86	113,53	121,32
Suínos	114,48	120,76	111,88	118,07
Couros e Peles	93,87	91,90	84,08	85,67
Aves	101,69	106,79	112,26	113,91
Leite	102,57	108,93	106,74	98,74
Miúdos	98,75	94,48	106,81	120,40
Produtos Industriais				
Utilizados pela Pecuária	106,11	105,66	105,43	101,05
Soros, Vacinas e Suplem.	120,22	99,93	93,23	77,15
Rações	103,03	107,08	108,39	106,63
Total Pecuária	102,74	106,07	108,89	108,30
Inseticidas e Fungicidas	108,43	95,27	78,13	59,47
Total Agroindústria	104,73	100,56	102,65	102,60

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

